

APRESENTAÇÃO

A metapoesia é praticada desde os primórdios da escrita poética. A linguagem como centro de dominância do poema sempre foi preocupação dos poetas, mas a modernidade acentuou o emprego da metalinguagem e de procedimentos de manipulação do código linguístico, e ampliou o alcance da autorreferencialidade. Atitudes de combate e desconfiança das estéticas e prescrições passadas, projetos estéticos novos, filiação a determinados movimentos literários e poéticas são práticas que anunciam o estatuto epistemológico da metapoesia. Pensando nessas questões e nas reflexões sobre linguagem, voz de autoria, tradição e contextos de produção do poema, a *Revista Texto Poético* publica quatro artigos que problematizam a prática do metapoema na seção Dossiê Poesia Contemplada, que tem por eixo análises da natureza da linguagem poética e dos modos de presença da subjetividade, da mimese e do tempo em metapoemas.

Alessandra Paula Rech revisita a obra de Hilda Hilst, em “*O sumarento gozo de cantar*”: *metapoesia como eufemização do tempo em Ode Descontínua e Remota para Flauta e Oboé. De Ariana para Dionísio, de Hilda Hilst*. A autora analisa o modo como, no poema de Hilst, a problematização da linguagem ameniza a implacabilidade temporal e instaura uma “temporalidade diversa, cíclica, eufemizada.”

Lendo Manuel António Pina: “É o infalável que fala”, escrito a quatro mãos por Alexandre da Silva Rodrigues e Maria Cristina Firmino Santos, apresenta o caráter autorreflexivo da poesia de Pina e os diálogos do poeta com a modernidade e o Modernismo português. Para isso, os autores mobilizam obra, declarações do autor e estudos críticos sobre a poesia de Pina, o que possibilita a análise, em diálogo com a obra de Fernando Pessoa, do poema enquanto utopia da própria escrita e da poesia como criação de um mundo próprio, lugar de reflexão sobre a palavra e o silêncio.

Sérgio Roberto Massagli, em *Metapoesia e autorreferencialidade na antilírica de Paulo Leminski*, reflete sobre as relações entre pensamento, mundo e linguagem na poesia e na prosa ensaística de Leminski, estudando a paideuma reunida pelo autor e a poesia como “fabulação produzida pela percepção subjetiva do poeta” e de seu imaginário.

Paulo Eduardo Benites de Moraes contribui com o artigo *O poema como artefato* n’*O livro das semelhanças* e apresenta estudo de poemas de Ana Martins Marques.

O autor investiga a coerência do projeto poético da autora, fundamentado na tensão entre linguagem, intertextualidade, subjetividade e mundo.

Na seção *Vária* figuram mais quatro artigos sobre poemas de tempos, espaços e vozes diversas, tais como as de Machado de Assis, Murilo Mendes, Zbigniew Herbert e Adelaide Ivánova.

José Américo Miranda concentra-se no estudo do livro de poemas *Americanas*, de Machado de Assis, analisando inclusive “Cantiga do rosto branco” e o motivo da ausência dessa tradução nas *Poesias completas* de Machado de Assis, obra publicada em 1901.

Marcelo Paiva Souza aproxima as vozes e andanças pela Sicília de Zbigniew Herbert e Murilo Mendes, procurando observar o viés classicizante comum às obras dos dois autores.

Gustavo Silveira Ribeiro analisa poemas do livro de estreia da poeta brasileira Adelaide Ivánova, *O Martelo*, e sublinha os recursos formais empregados pela autora para a representação poética da violência de gênero, sendo eles os jogos de encenação, a ironia, a centralidade do corpo e do desejo.

Em *Equilíbrio cego na lata do soneto*, Marcus Vinicius de Freitas analisa letra e melodia da canção “A força que nunca seca”, de Vanessa da Mata e Chico César.

A Revista encerra-se nas duas resenhas de autoria de Marcia Romero Marçal e André Fiorussi que apresentam, respectivamente, o primeiro livro de poemas de Divanize Carbonieri, intitulado *Entraves*, publicado em 2017, e *Germes entre dias brancos*, de Marco Aqueiva, publicado em 2016.

Fabiane Renata Borzato (UNESP)*
Clara Maria Abreu Rowland (UNL)**
(Organizadoras de *Dossiê*)

* Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), Araraquara, São Paulo, Brasil.
E-mail: fabiane@fclar.unesp.br

** Departamento de Estudos Portugueses, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa, Lisboa, Portugal.
E-mail: clararowland@gmail.com